ARTE-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA APARECIDA PIMENTA

RESUMO

As diversas formas de Arte e Educação estão presentes na vida cotidiana das crianças no segmento da Educação Infantil de forma que a se tornam de extrema importância para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças que vão fazendo a experiência de aquisição de conhecimento de forma prazerosa, descontraída, lúdica e criativa. A metodologia utilizada para a presente pesquisa foi a pesquisas bibliográfica para fundamentação teórica sobre Arte-Educação. Com base nesse método, buscamos o diálogo com os autores Ferraz & Fusari (2009, 2010), Barbosa (1999), Menegat (2015), Moreno (2007), Pilar (1992), Silvestre (2010), entre outros que contribuem de forma singular para o estudo do ensino de arte. A Arte-Educação se constitui em um importante meio de conhecimento para as crianças na Educação Infantil, contribuindo para o senso criativo e crítico, partindo do contexto em que o conhecimento é apreendido, da sociedade e cultura ao qual está inserido, bem como o conhecimento e interpretação de outras culturas e outras formas de conceber a arte.

Palavras-chave: Arte; Educação; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

The various forms of Art and Education are present in the daily lives of children in the Early Childhood Education segment, in a way that they become extremely important for their cognitive, social and emotional development of the children who are experiencing the acquisition of knowledge in a way pleasant, relaxed, playful and creative. The methodology used for this research was the bibliographical research for theoretical foundation on Art-Education. Based on this method, we seek dialogue with the authors Ferraz & Fusari (2009, 2010), Barbosa (1999), Menegat (2015), Moreno (2007), Pilar (1992), Silvestre (2010), among others who contribute in a unique way to the study of art teaching. Art-Education constitutes an important means of knowledge for children in Early Childhood Education, contributing to a creative and critical sense, starting from the context in which knowledge is apprehended, the society and culture to which it is inserted, as well as the knowledge and interpretation of other cultures and other ways of conceiving art.

Keywords: Art; Education; Child education; Learning.

1. INTRODUÇÃO

A Arte é um importante trabalho educativo já que procura por meio das tendências individuais encaminhar a formação do gosto. Estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo sem ter como preocupação única e a mais importante a formação do artista.

A Educação é uma das ações que define a nossa humanidade. O ser humano transcende o seu status animal uma vez que recria além dos instintos, compreende, reelabora, reflete, critica, pensa, aprende, ensina, reproduz, recria, cria e tantas outras coisas e contribui na busca do homem com base na história que é sempre uma busca compreender e transformar a realidade.

Somos influenciados constantemente nas decisões que vamos tomando no percurso, na caminhada que vamos processando em nossa vida e assim o ser humano vai encontrando formas de se expressar, se comunicar, criar, recriar, refletir, aprender com novos conhecimentos que na arte e na educação vai dando um novo sentido a existência.

A Arte e a Educação proporcionam um pé no chão e asas nas costas faz e coloca homens e mulheres no chão da história com todos os problemas e desafios que o contexto que se vive coloca para a superação dos obstáculos e desafios movidos por sonhos e utopias de superação na história para sua superação e assim, conquistarmos a vitória de vencermos a nós mesmos na arte de ser feliz e de escrever a nossa própria história no mundo em que vivemos.

A Arte e a Educação proporcionar um outro olhar da própria realidade, da própria sociedade que se faz presente em todas as esquinas, em todas as ruas, mas que não se encontram visíveis, muitas vezes se tornam invisíveis e que desafiam homens e mulheres para um novo olhar com todas as condições e possibilidades de todos e todas viverem a sua dignidade humana mais possível de forma que a arte de viver seja uma constante por meio do conhecimento e dos novos paradigmas que a própria arte coloca para todos nós.

A nossa pesquisa tem como objetivo perceber a importância de perceber como se dá o processo de desenvolvimento humano e de que maneira a Arte e a Educação podem contribuir nesse processo no desenvolvimento das competências e habilidades no desenvolvimento pleno das crianças no processo de aprendizagem no segmento da Educação Infantil.

A Arte na Educação Infantil está intrínseca em todas as outras disciplinas, o professor que atua no segmento da Educação Infantil deve ser formado em Pedagogia e ele irá ministrar a Arte, uma vez que Arte não é trabalhada isoladamente, mas trabalhada de forma interdisciplinar.

A Arte vem para a aprendizagem como um elemento estimulador, incentivando para as demais demandas que o processo de ensino e aprendizagem irá sendo introduzido na vida das nossas crianças que de forma lúdica vão experimentando, aprendendo de forma prazerosa e esses conteúdos vão enriquecendo e aumentando seu repertório de conhecimentos aprendidos no cotidiano escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola por meio as linguagens das Artes estimulam os alunos para desenvolverem suas aptidões para a arte por meio da dança, do teatro, da música, da pintura e das artes visuais. Existe uma relação com a família que vai nos moldando e vai nos formando de forma que o passado vai se fazendo presença constante e marcante em nosso presente e as lembranças os reavivam e fazem com que o ser humano se projete e se lance para o futuro para concretizar sonhos e projetos.

Esse processo precisa ser colocado de forma que as crianças não reproduzam modelos prontos, sem muitos benefícios para seu desenvolvimento, como assinala Rego (2014):

Propor que as crianças copiem da lousa desenhos já prontos (feitos pela professora ou retirados de alguma cartilha) é sem dúvida uma tarefa pouco significativa e desafiadora, que não favorecerá o processo de criação da criança. Atividades como essa servem na maior parte das vezes, para inibir e estereotipar sua expressão (REGO, 2014, pp. 112-113).

A Arte proporciona benefícios para a educação das nossas crianças contribuindo desde muito cedo para um aprendizado significado. De acordo com Ferraz & Fusari (2009):

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo (FERRAZ & FUSARI, 2009, p. 18).

Trabalhar com Arte na Educação Infantil pressupõe explorar a imaginação e a criatividade das nossas crianças não por meio de modelos prontos, acabados, padronizados, mas por obra da criação de das crianças que irão reproduzir a realidade a vida que vivem.

É fundamental para a criança desde a sua mais tenra infância estar em contato com os livros de forma que o livro possa vir a fazer parte do seu cotidiano para estimular crianças leitoras, adolescentes leitores, jovens leitores e adultos que leem ao longo de nosso dia a dia ao longo de toda a vida, mesmo que haja o convívio com as novas tecnologias que são os computadores, os notebooks, os tablets, os games, os celulares, smartphones, iphones, enfim.

Portanto, o livro constitui o meio fundamental para conhecer os valores, os saberes, o senso estético e a imaginação humana. Como vetores da criação, o livro traz a informação e educação, permite que cada cultura possa imprimir os seus traços, as características que são essenciais e ao mesmo ter a identidade das outras culturas, se constituindo em uma janela para a diversidade cultural e uma ponte entre as civilizações. Além do tempo e do espaço o livro é ao mesmo tempo fonte do diálogo, é um instrumento de intercâmbio, é a semente do desenvolvimento.

O alicerce da Educação precisa ser retomado a partir da família, bem próximos ao afirmar que muita formação profissional se inicia em casa com uma leitura, com o incentivo, com a orientação para ir caminhando para realização, profissional, humana e pessoal.

É salutar ao professor adotar a postura de mediação, capaz de mediar as necessidades que surgem no processo de aprendizagem que envolvem as crianças nas situações de aprendizagem que norteiam a apreensão dos conteúdos que as crianças fazem, incentivando a praticar a imaginação despertado emoções e sentimentos, portanto, a escola:

É um espaço onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos sociais e culturais. Por isso é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produções e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral (FERRAZ & FUSARI, 2009, p. 19).

A arte de contar histórias se inicia com a criança no coloco de seus pais ouvindo histórias e se encantando com o universo que leitura proporciona, com o mundo encantado e imaginário que as histórias proporcionam na mente da criança que cria,

recria, interfere, perpetua, se emociona, se afasta, fica com raiva, volta, se aproxima, se apaixona, se encanta, que ter o príncipe encantado, quer ter a princesa dos seus sonhos tudo isso a arte de contar histórias proporciona a partir da leitura na vida dos ouvintes e isso tudo se inicia no seio familiar.

Segundo Silvestre (2010):

O universo infantil é repleto de pensamentos imaginários que é importante cultivá-los, mostrando sempre interesse no que a criança tem a fazer e a dizer, pois é a partir da imaginação que a criatividade entra em cena, e através da criatividade a criança pode ter um desempenho maior em torno de seu desenvolvimento como um todo. O que a criança pensa e constrói durante sua infância, está ligado ao que ela vive, e o que ela presencia sobre coisas vividas no seu cotidiano, tudo o que a criança retrata de alguma forma, está ligado a momentos, a conhecimento e a aprendizagem que foi sendo conquistada (SILVESTRE, 2010, p. 27).

A família é a primeira escola das crianças e a partir daí a criança não para mais de aprender ou, também, pode acontecer de a criança não querer aprender, ou seja, se afastar e também, se iniciar os seus problemas de aprendizagens pela falta de oportunidade ou pela não criação deste espaço na sua infância e no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social.

Independente da cultura que o aluno possui, é dever e direito de a escola saber integrar diferentes culturas, e valorizar cada vez mais as culturas de diferentes povos, trabalhando na perspectiva de incentivar os alunos para reconhecerem se a eles próprios. Trabalhar com diferentes culturas, ou com culturas locais oportuniza o aluno cada vez mais a se conhecer e conhecer o outro, e o mundo no qual está inserido (SILVESTRE, 2010, p. 17).

A disponibilidade para brincar desenvolver a criatividade da criança e a transforma em um adulto feliz e, isso, se inicia no processo do desenvolvimento e da maturação humana na Educação Infantil e no desenvolvimento da criança que vai fazendo suas descobertas por meio da concretização da experiência que a vai transformando, dando-lhes os instrumentos necessários para novas descobertas e novas aprendizagens.

Aquilo que o ser humano é, está projetado desde a sua infância, ou seja, seus alicerces devem estar na família no seu desenvolvimento humano em que foi se dando e que foi direcionado aquela criança para torná-la em um adulto realizado, feliz, pleno e cheio de novas possibilidades que vai sendo construída por meio dos estudos que vai sendo feito.

Os alicerces possibilitam uma formação humana mais sólida, em que houvesse esse alicerce teríamos seres humanos que se apresentam e que realizam o que lhe ensinaram, que se apresentar como profissional da educação e/ou como arte-educador(a) que sente, que não é sensível e nem eficaz nas suas ações e atribuições que deveriam tocar e incentivar novos profissionais.

As relações que se estabelecem com a família na infância e no processo do desenvolvimento na Educação Infantil não foi superficial e proporciona adultos criativos, reflexivos, críticos, criativos de forma que na sociedade os profissionais nos diferentes setores serão profissionais competentes e realizados em suas escolhas, em suas áreas de atuação, pensando a Arte na Cultura, a Arte para além do que é dado e proposto na Escola.

Quando se inclui o conceito de cultura na ideia de práxis social, se está, na verdade, querendo mostrar que para pensarmos a arte é preciso pensar a vida social como um todo. Não se trata apenas de arte enquanto produto do artista, mas principalmente da arte enquanto expressão de um conjunto de matérias, de elementos, de técnicas e de habilidades que são comuns â espécie humana e a uma determinada sociedade. Logo, não estamos tratando de pessoas de outro mundo. Fazer arte, entender arte, fruir arte, ou seja, poder gozar diante dos objetivos artísticos, é uma atividade humana absolutamente necessária (MENEGAT, 2015, p. 17).

Portanto, a Arte existe desde os tempos das Cavernas até os dias de hoje, devido à necessidade intrínseca do ser humano se relacionar com a arte. Mudam-se os tempos, muda-se a arte, mas a essência da arte, essa capacidade de organizar em outra forma além da verbal e do meramente discursivo se compõe em uma necessidade inerente do ser humano para se completar, dialogando e entendendo o mundo em que vivemos.

Pillar (1992) refere-se à fala de Ana Mãe Barbosa ao citar que "o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte" (PILLAR, 1992, p. 06). A escola hoje tem por intermédio das aulas de Artes, a tarefa de proporcionar aos alunos esse conhecimento reflexivo, mostrando-lhes que a arte não se isola do nosso cotidiano, de nossa história pessoal, primando o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da arte.

Rossi (2009), ressalta que as leituras de mundo interpretado por cada criança constituem em um rico universo a ser explorado na Arte e na Educação. A importância da Arte na Educação possibilita um olhar apurado e diferenciado no dia a dia, na correria que fazemos e nas relações que estabelecemos que tornam a vida mais leve e essa leveza na vida a arte proporciona ao dar aos seres humanos todas as condições necessárias para que possam inspirar, tocar, sentir, ver, observar,

absorver, ler imagens, emitir parecer em torno de tudo o que vivem e sentem.

2.2 ARTE-EDUCAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

A arte traz muitos benefícios: desenvolve as percepções humanas e potencializa a sensibilidade. Desumanizar as criações artísticas é desumanizar as ações criativas, porque a arte é o resultado da observação e da escuta da comunicação do homem com o seu universo.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Na Arte Educação o desafio é trabalhar com as pessoas, ou seja, trabalhar as bases, trabalhar a autoestima das pessoas que se encontram muitas delas em situações opressoras e a arte tem essa veia de ser transgressora afim de romper com os grilhões da opressão proporcionando os recursos necessários para a transformação, para a libertação e nesse processo está o conhecimento que fica quando é adquirido de forma significativa, e nisso, a Arte contribui e muito para que isso aconteça de forma prazerosa, descontraída, lúdica.

Para Zabala (1998), o planejamento do Professor visa um melhor aprendizado, sobretudo, quando as crianças fazem a experiência concreta da apropriação do conhecimento:

Um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação (ZABALA, 1998, p. 48)

A valorização, o resgaste da identidade de culturas que foram sendo esquecidas e aprisionadas por uma cultura dominante que oprime pelo colonizador, pela guerra, pela situação de escravização, ou pelo fato de muitas vezes estarmos em situações de guerra e pós-guerra urbana, no tráfico que muitas vezes mata mais que qualquer outra guerra.

Esse é o cenário em que a arte educação precisa e deve trabalhar a partir do contexto em que o conhecimento é apreendido, ou seja, voltar ao alicerce que muitas vezes foram negados ou nunca existiu na vida dessas pessoas que estão para aprender, mas que não tem rosto, não tem cultura e que se encontram em situações de violência, de opressão, de medo, situações essas opostas ao processo de educação que a arte educação propõe.

Muitas vezes temos uma formação e um mundo totalmente diferenciado do que vamos encontrar na Escola em nossa regência em sala de aula e isso vai transformando a forma de ser professor e de desempenhar a função de arte-educador na vida dos alunos e vai dando outras formas de ser professor, de ser educador e de trabalhar com arte e magia na formação de meninos e meninas que veem na educação e na arte a possibilidade de acessar e ascender socialmente na comunidade, na cidade, na sociedade em que vivem.

O mais importante é o que o arte-educador tem em sua mente e o que traz em seu coração para que sensibilize os alunos para as possibilidades que o ato de aprender proporcionará em suas vidas e na vida das pessoas com quem estabelecerão relações no seu cotidiano.

Segundo Moreno (2007):

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (MORENO, 2007, p. 44).

Infelizmente nem todas as Escolas de Educação Infantil desenvolvem um trabalho conveniente em matéria de arte. Muitas vezes esquecemos que mais do que recursos e instrumentos a serem utilizados temos a voz, temos a voz para contar uma história, cantar uma canção, propor uma brincadeira com as crianças, contar uma história de infância contada em casa e que no momento pode e deve ser o diferencial na vida de alunos e alunos que estão para aprender, mas que não tem o mínimo, mas tem o máximo que é a vida e as possibilidades que a arte propõe que está no fato de criar, experimentar, propor, inventar ser diferente e estar na vida das pessoas.

Segundo Freire (1996),

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move

e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 18).

O professor deve agir como mediador, estimulando o diálogo e práticas artísticas como expressividade e fruição dos pensamentos, a fim de que as crianças cheguem a um senso de conhecimento e aprendizado. As ideias devem ser colocadas e a partir disso, deixar a criança exprimir o que sente e consequentemente causar uma movimentação na mente, considerando a possibilidade de participação e as particularidades de cada pessoa.

Artes Visuais, Dança, Música e Teatro são de grande importância para a promoção da autonomia dos alunos, sobretudo, no segmento da Educação Infantil que deverá propor atividades significativas partindo do contexto em que vivem e farão a experiência do conhecimento.

Quando estou diante de uma plateia de estudantes, nem sempre se trata de convencê-los ou de mostrar que sua ideia x ou y é errada e, consequentemente, que a minha seria a certa. Ao explicitar a minha ideia, trata-se mais de fazer com que eles percebam em que medida as deles, que partem das suas próprias práticas, se assemelham às minhas, quando é o caso, ou divergem das minhas (FREIRE, 1996, p. 71).

Sobre isso Martins, Picosque & Guerra (1998), afirmam que "a arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração, a pesquisa, o que certamente não será obtido com desenhos mimeografados e exercícios de prontidão (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA, 1998, p. 102).

É preciso propor uma reflexão do ter e do ser, ou seja, é possível aprender e ensinar sem os aparatos da intente, dos smartfones, dos games, do computador é possível a arte se recriar longe das tecnologias de informação e comunicação, é possível ao ser humano criar e recriar arte e educação voltando a ressignificar-se em algo que lhe foi tirado e é o alicerce de sua formação na infância e as relações que essas coisas acontecem que vão além dos apelos do consumo e de uma sociedade mercantilista.

É preciso ter a coragem de dizer "não" para os filhos e para as crianças diante de tantos e todos os apelos que temos em nossa casa que entram pelos meios de comunicações que muitas vezes impedem muitas relações saudáveis de acontecer por conta da globalização, do consumismo exacerbado e tantas outras variáveis que impedem de uma aprendizagem significativa e prazerosa acontecer na vida das nossas crianças.

O importante no processo de aprendizagem e na arte-educação é o convívio, o olho no olho, o sentar para contar uma história, o estar juntos em uma brincadeira, o contato, a criatividade na hora e propor atividades e brincadeiras com as crianças em sala de aula, valorizando os espaços existentes na Escola para que se transformem em laboratórios em que os alunos possam fazer a sua experiência na arte e na criação no processo de ensino e aprendizagem em que a criança fará a aquisição de conhecimento de maneira lúdica, descontraída e com prazer de forma que não esquecerá.

A tarefa de um Arte Educador Escolar, deve ser a de favorecer a aprendizagem significativa sendo mediador entre a criança e o mundo em que vive. Conforme Vygotsky (1991):

Resumindo, o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal. Nossa análise modifica a visão tradicional, segundo a qual, no momento em que uma criança assimila o significado de uma palavra, ou domina uma operação tal como a adição ou a linguagem escrita, seus processos de desenvolvimento estão basicamente completos. Na verdade, naquele momento eles apenas começaram. A maior consequência de se analisar o processo educacional desta maneira, é mostrar que, por exemplo, o domínio inicial das quatro operações aritméticas fornece a base para o desenvolvimento subsequente de vários processos internos altamente complexos no pensamento das crianças (VYGOTSKY, 1991, pp. 64-65).

Portanto, a Arte é de fundamental importância para a educação e a formação dos alunos que desenvolverão a coordenação motora nas atividades propostas em seu cotidiano escolar aprendendo a compartilhar, colaborar de forma a perceber que não estão sós no ato de criação na experiência com seu grupo na Educação Infantil.

A arte é ação humana que recriar a realidade e transforma o sujeito, sob o resultado imediato dessa concepção está o fato de não compreender a arte como fruto de um homem só, o artista, mas como um objeto cultural com a inquietação de objetivar sentimentos compreendendo que cabe ao ser humano criar novas formas de agir no mundo, ampliando suas ferramentas de atuação.

De acordo com os PCN's (2000):

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, as técnicas e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve

colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística, pessoal e grupal (BRASIL, 2000, p. 61).

É de extrema importância a criatividade que precisará ser introduzida pelo arte educador para a criança nas atividades, brincadeiras e situações de aprendizagem que precisam ser passadas para os alunos que precisam compreender e entender que é possível ser feliz com aquilo que possuem e que na maioria das vezes não está no poder econômico e sim no poder de partilha, de solidariedade, de fraternidade, de poder de trabalhar em equipe de forma colaborativa e coletiva.

O(A) Arte-Educador(a), educador(a), professor(a) precisa compreender a diversidade das situações-problemas que podem ocorrer das mais diversas formas e maneiras com que se apresentam a cada aluno em particular, segundo seu nível de competência e as determinações internas e externas de um momento de criação, dentro de seu processo de aprender e se apropriar do conhecimento ao realizar as formas artísticas.

Vivemos em um mundo de avanços tecnológicos e pedagógicos, nunca se soube tanto sobre pedagogia, nunca se soube tanto de tecnologia, sobre educação, no entanto, é necessário aproveitar isso, é preciso os pais e responsáveis juntamente com os professores, os educadores, os arte-educadores terem a confiança de dizer “não” e mais do que dizer “não” explicar e conversar dando as razões e as explicações necessárias sem medo de conversar acerca do não que foi sobre a criança.

Temos pais solitários, angustiados e que estão buscando na terapia ajuda para suportar o crescimento dos filhos e o acompanhamento de profissionais especializados para darem respostas as demandas de ser pai na sociedade que vivemos e que complica e se complexifica cada vez mais.

É preciso a presença para dar caminhos à vida dos filhos, isso é que os pais precisam compreender e a arte e a educação tem uma tarefa de contribuir com o objetivo de proporcionar as condições para que esse processo se estabeleça na família, na escola, com os educadores abrindo caminhos para esses encontros com os filhos, com os educadores, com a direção das Escolas de Educação Infantil.

O conhecimento se dá mediante ação vivenciada e experienciada, visto que a dramatização mobiliza no estudante não só suas capacidades intelectuais, afetivas e sociais, mas, também, sua espontaneidade. O sistema educacional de ensino, segundo Romana (2004), situa o estudante num grupo e esse não aprende sozinho.

Por exemplo, a dramatização é um recurso que exige um conjunto de interações, o que a torna apropriada para a produção do conhecimento, que é de natureza coletiva. Assim, o trabalho de grupo e a dramatização favorecem não apenas a aquisição de conhecimento, mas, também, o desenvolvimento de relações interpessoais.

É preciso criar com as coisas que já temos em nosso dia a dia e que muitas vezes não valorizamos, ou seja, não percebemos, esquecemos, trocamos, deixamos de lado, no entanto, a arte é um recurso precioso no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

É pela arte e por tudo aquilo que ela representa para o universo humano com as atividades que se manifestam de ordem estética por meio da percepção, das emoções e ideias que não se limita a uma atividade apenas como escultura, pintura, música, teatro, dança, representadas pelas formas populares que são praticadas em diferentes culturas, logo, a arte intensifica o interesse por novas criações, pela reflexão e pelo desenvolvimento da capacidade crítica visando a formação de sujeitos ativos e autênticos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que somos nos remete às memórias, a história da família, aos alicerces que foram criados e que precisam estar sendo resgatados constantemente que é a importância de estarmos juntos e criarmos juntos, brincarmos, conversarmos, trocarmos ideias olhando nos olhos uns dos outros, interagindo e estando presente na vida das pessoas.

A Arte na Educação atua como veículo de transformação e canal para novas possibilidades e novos horizontes na criação de novas possibilidades, para novas iniciativas das crianças em seu processo de conhecer e apender. A Arte está presente no cotidiano incentivando, motivando, criando possibilidades de trabalho der forma interdisciplinar.

A Arte pode atuar em muitas áreas e de diferentes formas, na Escola deve ser aproveitada ao passo que o recurso auxiliará o processo de alfabetização e letramento da criança que não começa e nem termina nos primeiros anos das crianças nas nossas Escolas.

O incentivo a Arte desde a Educação Infantil é uma forma de estimular a criança a se expressar de maneira clara aumentando o seu vocabulário e qualificando a expressão da criança que produz arte pelo desenho em que expressam no papel sua vida, seu cotidiano.

A Arte está ligada com as crianças desde muito cedo, as expressões, os movimentos estão relacionados a um tipo de

expressão artística que na Educação Infantil isso deve ser explorado por meio da música que está no cotidiano das crianças, que permeia a rotina da Educação Infantil desde o pegar o brinquedo até o guardar o brinquedo, ou seja, todo o direcionamento na Educação Infantil é feito por meio da música.

A dança é outro elemento primordial porque a dança proporciona agilidade, movimento, isso está intrínseco em nossas crianças que precisam dessa psicomotricidade motora que se dá pelos movimentos para interagir, integrar, brincar, andar, movimentar e exercitar toda sua energia em seu desenvolvimento global, quanto mais movimento mais a criança terá a liberdade de se expressar corporalmente que deve se aliar a arte e se integrar nas demais disciplinas e atividades na Escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no Ensino da Arte. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, V. 6.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do Ensino da Arte: Fundamentos e Preposições. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na Educação Escolar. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. T. Didática do Ensino da Arte: A Língua do Mundo – Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo: FTD, 1998.

MENEGAT, Marildo. Da Arte de Nadar para a o Reino da Liberdade. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

MORENO, G. L. Comunicação Significativa entre a Criança e a Arte. Revista do Professor. Abril/junho, 2007.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

PILAR, Analice. O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino de Arte. Porto Alegre: UFRGS: Fundação Iochpe, 1992.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 25. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROMANA, M A. Psicodrama Pedagógico. Campinas: Papirus, 1985.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que Falam: Leitura da Arte na Escola. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVESTRE, Juliana. Arte na Educação Infantil. 2010. 54 f. Monografia. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, Artes Visuais. Criciúma: UNESC, 2010.

VILLAS BÔAS, R. L. & PEREIRA, P. M. Cultura, Arte e Comunicação. Caderno 2 – Residência Agrária da UnB. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.